Apostolado do Oratório

Meditação dos Primeiros Sábados – dezembro – 2026

3º Mistério Gozoso
Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo
Nasceu-nos um Menino, um Filho nos foi dado

Introdução

Façamos nossa devoção do Primeiro Sábado contemplando hoje o 3º Mistério Gozoso: *O Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.* Tenhamos presente que, após séculos de preces e súplicas com as quais os Profetas e Patriarcas do Antigo Testamento pediram pelo Messias, finalmente "nasceu-nos um Menino e um Filho nos foi dado" (Is 9, 3): o próprio Filho de Deus desceu do Céu à Terra para nos regatar do pecado e nos abrir definitivamente as portas da eterna bem-aventurança. Preparemo-nos para receber o Menino Jesus com todo o nosso amor e reconhecimento pelo inestimável dom de Si mesmo que Ele nos concedeu.

Composição de Lugar

Para nossa composição de lugar, imaginemos o interior da Gruta de Belém, inundado de uma luz sobrenatural irradiada pela presença do Menino Jesus reclinado na manjedoura, tendo ao seu lado Maria Santíssima e São José, ajoelhados em atitude de adoração e louvor ao Deus Encarnado. Atrás do presépio, o boi e o jumento acalentam o ambiente, no qual reina a paz e a serenidade vindas do Céu.

Oração Preparatória

Ó Virgem Santíssima de Fátima, intercedei por nós durante essa meditação sobre o Mistério do Nascimento de vosso Filho, a fim de que saibamos nos preparar para recebê-lo entre nós, oferecendo a ele nosso coração purificado e livre dos apegos terrenos que nos impedem de amá-Lo acima de todas as coisas. Que, por vossos rogos junto a Ele, sejamos iluminados pela graça redentora que Cristo nos trouxe e transformados por sua presença em nossa vida. Amém.

Evangelho de São Lucas (2, 6-12): "Estando eles ali, completaram-se os dias dela. E deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria. Havia nos arredores uns pastores, que vigiavam e guardavam seu rebanho nos campos durante as vigílias da noite. Um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor refulgiu ao redor deles, e tiveram grande temor. O anjo disse-lhes: Não temais, eis que vos anuncio uma boa nova que será alegria para todo o povo: hoje vos nasceu na Cidade de Davi um Salvador, que é o Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: achareis um recém-nascido envolto em faixas e posto numa manjedoura."

I – O VERBO SE FEZ HOMEM PARA NOSSA SALVAÇÃO

O amor de Deus pelo homem é imenso, desde toda a eternidade, como Ele mesmo nos diz pela boca do profeta Jeremias: *Eu te amei com amor eterno e por misericórdia te tirei do nada* (Jr 31,3). Porém, como nos ensina Santo Afonso de Ligório, esse amor apareceu em toda a sua grandeza quando o Filho de Deus se fez ver sob a forma duma criança reclinada sobre palha num estábulo. Foi então que se manifestou a bondade, a ternura e o amor únicos do nosso Deus Salvador aos homens.

1. Fez-se criança para ganhar mais rápido nosso amor

Deus já havia mostrado o seu poder criando o mundo, observa S. Bernardo, e sua sabedoria governando-o. Na encarnação do Verbo, porém, manifestou a grandeza de sua misericórdia. Antes que Deus aparecesse sobre a terra revestido da natureza humana, continua o mesmo Santo, os homens não podiam fazer-se uma justa ideia da bondade divina. Por isso ele se encarnou a fim de descobrir aos homens toda a extensão de sua bondade.

Para obrigar-nos a amá-lo, Deus não quis confiar a outrem o negócio de nossa salvação, mas quis fazer-se homem e vir resgatar-nos em pessoa. É por isso que o Verbo Eterno se fez homem, e é também por isso que Ele se fez criança. Ele poderia apresentar-se sobre a terra como homem feito à semelhança do nosso primeiro pai Adão, mas o Filho de Deus preferiu mostrar-se ao homem sob a forma duma graciosa criança, a fim de ganhar mais depressa e com mais força o nosso coração. As crianças são amáveis por si mesmas e atraem o amor de quem as vê. O Verbo divino fez-se menino, diz São Francisco de Sales, a fim de conciliar o amor de todos os homens.

2. E para nos inspirar mais confiança

O Filho de Deus se fez criança também para mais facilmente atrair os homens a Ele, especialmente os que sentem receio de se aproximar do Redentor por causa de suas culpas e pecados. Ora, comenta Santo Afonso, não foi para reconciliar os pecadores com Deus que o Verbo Eterno se humilhou ao ponto de revestir-se da natureza humana? *Não vim chamar os justos, disse ele, mas os pecadores*.

E tenhamos confiança, como nos exorta São Tomás de Vilanova com as palavras: "Que temes, pecador? Se te arrependeres de teus pecados, como te condenará aquele Senhor que morre para não te condenar? E se queres voltar novamente à sua amizade, como te repelirá aquele que veio do céu para te procurar?"

Não temamos, pois, se realmente desejamos nos emendar e mudar nossos maus hábitos, esforçando-nos em amar somente a Jesus Cristo. Em vez de nos apavorarmos, confiemos; em vez de nos afligir, alegremo-nos! O Senhor protesta que quer esquecer-se de todas as ofensas de um pecador que se arrepende: *Se o ímpio fizer penitência, não me recordarei de todas as suas iniquidades*. E para nos inspirar ainda mais confiança, nosso divino Salvador se fez menino. Afinal, quem temeria aproximar-se de uma criança? As crianças nada têm de terrível, respiram só doçura e amor.

II - SEJAM NOSSOS CORAÇÕES COMO O PRESÉPIO DE BELÉM

Não achando quem os abrigasse em Belém, Maria e José vão para os arredores a fim de encontrar um lugar onde a Mãe Celeste pudesse dar à luz ao Divino Filho. Encontraram uma gruta que servia de estábulo aos animais. Os filhos dos reis terrenos nascem em quartos adornados de ouro e enfeites preciosos, cercados de todo o conforto e prestígio. Ao Rei do Céu, porém, apresenta-se uma gruta fria e sem luminosidade para Ele vir ao mundo, uns pobres paninhos para cobri-Lo, um pouco de palha e uma manjedoura para lhe servir de berço.

1. Jesus nasce na Gruta de Belém

E foi ali, na rude e bendita Gruta de Belém, cercado das indizíveis solicitudes de sua Mãe Santíssima, que Jesus veio ao mundo, trazendo imensa alegria à terra inteira. É Ele o Redentor desejado durante tantos anos e com tanto ardor que, por esta razão, foi chamado de *o desejado das nações*. Com quanta felicidade a Santíssima Virgem recebeu em suas delicadas mãos o tão esperado Menino! Depois, depositou-O na manjedoura. Ali dormiu serenamente o Rei do universo, sendo aquecido apenas por um boi e por um burrinho.

Ao nascer como um frágil bebê, em tão simples condições, Jesus nos deu uma grande lição: nunca devemos nos apegar aos passageiros bens terrenos, mas ter o espírito desapegado e humilde, enfrentando as privações com alegria, como fez o Menino Jesus. Aproveitemos esse momento de nossa meditação e entremos na gruta para adorar o Criador do Céu e da Terra, o qual nos mostra como é bela a virtude da simplicidade. Entremos e não temamos, pois Ele nasceu para todos.

2. O silêncio do presépio

Naquela venturosa noite, reinava na gruta o silêncio. Silêncio que nos convida a contemplar a solidão de Jesus, um Rei que se faz servo, um Deus que se faz homem, o maior dentre todos, que se faz pequeno, tudo isto para ser amado por nós.

Contemplando a inocência e a ternura do Deus-Menino e as manifestações de seu amor por nós desde o seu nascimento, como não adorá-Lo? Suas lágrimas, seus doces gemidos, sua fisionomia, tudo nos convida à oração e à meditação.

Digamos a Ele, pelas mãos de Maria: "Ó dulcíssimo Salvador, queremos estar a sós no presépio convosco. Colocai em nossa alma o gosto pela oração, pois é por meio dela que alcançamos as graças que nos quereis dar. Tornai nosso coração também silencioso para melhor Vos ouvir, entrai nele e permanecei conosco, para que estejamos constantemente na vossa divina presença."

Ó venturoso presépio, que acolheste esse inefável tesouro! Mais felizes seremos nós se, com verdadeira humildade, o recebermos em nosso coração!

III. - MARIA ABRE A GRUTA PARA TODOS OS HOMENS

Os Anjos do Céu anunciaram aos pastores de Belém o nascimento de Cristo e os encaminharam para a Gruta. A Estrela trouxe do Oriente os reis magos para adorarem o Soberano no Universo nascido em Judá.

E agora Maria convida todos os homens, pastores e reis, nobres e plebeus, ricos e pobres, santos e pecadores, a entrarem na Gruta de Belém, a adorarem seu Divino Filho e a lhe beijarem os pés. A Celeste Mãe nos convida a todos para contemplar esse Menino deitado em palhas, resplandecente de beleza e de brilhante luz, num presépio que já não tem nada de rude nem de repulsivo, mas que se tornou um paraíso pela presença de Deus.

1. Acessível a todos, como a flor dos campos e o lírio dos vales

Jesus nasceu para todos, para quem O deseja, afirma Santo Afonso. E por isso o Senhor diz de Si mesmo que é a *flor dos campos e o lírio dos vales (Can 2,1)*: como essas flores são expostas à vista de todos os que por elas passam e cada um as pode colher, assim Jesus quis estar ao alcance de todos que O desejam achar. Que todos venham, portanto, à essa gruta que não tem portas nem guardas, onde cada um pode entrar à vontade e em qualquer tempo para ver esse Rei menino, falar-Lhe e até abraçá-Lo, se O ama e deseja.

2. A oferta do nosso coração contrito e amoroso

Prestemos ouvidos, portanto, à exortação do Santo, quando nos diz: "Levantai-vos, almas fiéis! Jesus vos convida esta noite a virdes Lhe beijar os pés. Os pastores e os Magos que O foram visitar levaram-Lhe seus presentes. É preciso que Lhe ofereçais também os vossos. Mas que Lhe ides oferecer? Escutai-me: o mais agradável presente que possais oferecer a Jesus, é um coração arrependido e amante. Eis, pois, os sentimentos que cada um deve exprimir ao Deus Menino na manjedoura de Belém. "

Sigamos este conselho e façamos do nosso coração um digno presente a ser depositado aos pés do Divino Infante, pelas mãos de sua Mãe Santíssima que nos recebe na Gruta de Belém.

3. Confiança na imensa bondade de Deus

Ao meditarmos no Nascimento de Cristo devemos ter ainda presente uma consoladora verdade: Deus Pai entregou seu Divino Filho para redimir a humanidade decaída pelo pecado. Que outro bem poderá Ele nos negar? Ele deseja nos cumular de graças incontáveis. Deseja perdoar-nos todas as faltas, por maiores que sejam. Deseja amar-nos infinitamente. Deseja, por fim, levar-nos ao Céu, desde que estejamos limpos de todo pecado. Mas para alcançar tudo isto, devemos pedir com confiança completa. Se confiarmos no seu imenso amor, tudo nos será dado.

Assim, implorando a maternal intercessão de Maria, acorramos aos pés de nosso Divino Salvador com o coração repleto de confiança, certos de que Ele não desprezará as súplicas de seus filhos que aqui estão à espera de receber incontáveis graças.

CONCLUSÃO

Ao concluirmos esta meditação, voltemo-nos para nossa santa Mãe, Virgem gloriosa de Fátima, e peçamos a Ela, que com alegria indizível contemplou o Menino Jesus em seus braços na bendita noite do Natal, nos faça partícipes dessa felicidade ao celebrarmos uma vez mais o Nascimento de Cristo entre nós.

Permiti, ó Mãe, que ao nos aproximarmos do Presépio do Divino Infante, possamos de fato estar mais junto d'Ele, abrindo nossos corações para sua graça regeneradora, deixando que seu infinito amor nos santifique e nos torne dignos de estar um dia com Ele e convosco, ó gloriosa Maria, na eterna felicidade do Céu. Amém.

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:

Santo Afonso de Ligório, *Encarnação, Nascimento e Infância de Jesus Cristo*, Edição em PDF por Fl. Castro, 2002.

Monsenhor João S. Clá Dias, *O Inédito sobre os Evangelhos*, Libreria Editrice Vaticana/Instituto Lumen Sapientiae, Città del Vaticano/São Paulo, 2013, vol. V, pp. 117 e ss.